

Notícias falsas: como escapar?

Aprenda com os alunos do 8º ano a identificar notícias falsas e a escapar das armadilhas da desinformação!

8º A – Colégio Equipe – São Paulo – 24/06/2019

Notícias falsas começam com informações de conteúdo duvidoso, sem o suporte de dados concretos, ou seja, em alguns casos são parcialmente não verdadeiras, mas em muitos são simplesmente não verdadeiras. Elas são mais conhecidas como *Fake News*, termo popularizado durante as campanhas presidenciais dos EUA de 2016, quando começou a circular uma notícia de que o Papa Francisco estava apoiando o então candidato Donald Trump. Descobriu-se que, na verdade, a notícia foi criada por dois adolescentes na Macedônia, que ganharam dinheiro para espalhar essa informação. No Brasil, muitos jornalistas preferem utilizar o termo “notícias falsas” em vez de *Fake News*, porque essa expressão é muito utilizada por Trump e outros políticos para se referir à incompetência da imprensa, como uma espécie de ataque a ela. Sendo assim, os jornalistas não querem reproduzir essa mensagem, por isso evitam propagar o termo *Fake News*. Além disso, somos brasileiros e não faz sentido usar a expressão em inglês.

Sempre existiram notícias falsas, não podemos negar esse fato, mas atualmente muito mais gente tem acesso fácil à desinformação, principalmente pela internet. O grande problema é que qualquer um

pode espalhar qualquer informação pelas redes sociais, fazendo com que as notícias falsas se multipliquem rapidamente. Segundo a BBC Brasil, notícias falsas são 70% mais compartilhadas no Twitter do que a explicação de que elas são falsas. Por isso, não acredite em tudo que circula na internet e busque se certificar de que o conteúdo que você compartilha é verdadeiro. Com muito mais pessoas usando a internet, fica muito mais fácil de cairmos nas armadilhas de notícias falsas. Além de tudo isso, vai muito do bom senso da sociedade não compartilhar algo que pode ser absurdo, antes de conferir se é verdade ou não. Outro problema é o fato de que muita gente não sabe como verificar se um conteúdo duvidoso é falso ou não.

As notícias falsas podem ter muitos meios de compartilhamento. Hoje em dia, a rede social em que elas mais circulam costuma ser o WhatsApp, pois não tem o mesmo monitoramento de outras redes sociais (mesmo que essas também sejam meios de compartilhamento). Mas por que será que ao receber um conteúdo duvidoso as pessoas tendem a compartilhar? Primeiro, porque quando alguém recebe uma notícia falsa, esta costuma ter relação com seu próprio cotidiano, o que pode acabar causando uma polêmica

boa ou ruim; e isso leva a pessoa a compartilhar para alertar outras pessoas próximas. Caso haja a sensação de que a notícia seja boa, a pessoa que compartilha imagina que também pode deixar outras pessoas surpresas com isso. Quem faz essa avaliação é o psiquiatra Cláudio Martins, ouvido pela BBC Brasil, que estuda o comportamento das pessoas e afirma que há um encaminhamento compulsivo da desinformação.

Para verificar se um conteúdo duvidoso que chegou até você é verdadeiro ou falso, primeiramente é possível procurar palavras-chave no Google, para conferir em outros sites de jornalismo confiáveis ou portais oficiais que tratam do assunto e comparar as informações. Você também pode checar se tem autor e/ou data; caso não tenha, há grandes chances de essa notícia ser falsa, pois ninguém quer se responsabilizar por espalhar uma desinformação. Uma outra forma de checar a notícia é buscando imagens reversas no Google Imagens, pois a imagem divulgada pode ter um contexto e história totalmente diferentes do que foi apresentado na reportagem que você recebeu. Além disso, sempre desconfie dos áudios que circulam em grupos de WhatsApp e em outras redes sociais.

Outra forma de checar as notícias é por meio das agências de verificação de conteúdo, que procuram descobrir se o boato ou notícia são verossímeis ou não. Essas agências de verificação exercem o trabalho de checar as

notícias de grande visibilidade e importância dentro da mídia. A Agência Lupa, por exemplo, seleciona principalmente matérias com frases de alguém de influência pública, como políticos ou celebridades. Para checar um conteúdo, primeiro os jornalistas escolhem o material que será checado, que tem que ter relevância para a sociedade. Em seguida, procuram fazer uma coleta de dados em outras mídias e fontes oficiais sobre o assunto e buscam falar com os envolvidos. Para a continuação da checagem, a agência executa uma série de passos, que se resumem em um monitoramento das informações sobre o assunto, pronunciamentos de figuras de destaque, consultoria com especialistas e checagem de fatos (histórico, estatísticas, legais). E finalmente, classificam a informação em um espectro que vai de verdadeiro a falso. Para publicar a checagem, os jornalistas separam os resultados em categorias, como por exemplo, se a notícia é duvidosa, verdadeira, falsa ou se temos que ficar de olho etc. Ao publicar a matéria, os jornalistas sempre incluem as fontes nas quais chegaram para as conclusões da verificação.

Esperamos que, ao final deste texto, você procure se informar melhor sobre uma notícia de conteúdo duvidoso antes de compartilhar, e assim aprenda a não cair nas armadilhas da desinformação.

Observação: Esta reportagem foi escrita coletivamente pelos alunos do

8º ano A, no curso de Leituras de
Texto Jornalístico.